

Editorial

Queridos (as) leitores (as), conforme relatado no primeiro Boletim da CEC publicado em 2014, lançamos no mesmo ano somente duas edições. Contudo, sem perder a essência das publicações do boletim: divulgar as atividades de extensão e cultura da Regional Catalão e fomentar as discussões acerca das políticas de extensão e cultura no Brasil.

Na área destinada à seção *Extensão em Foco* apresentamos um artigo no qual o professor do curso de Engenharia Civil e coordenador do projeto, Ed Carlo Rosa Paiva, juntamente com outros professores do referido curso, Antover Panazzolo Sarmento, Eliane Aparecida Justino e Heber Martins de Paula, abordam a preocupação com a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente, ao proporem a implantação de um Centro de Referência em Qualidade Ambiental (CRQA), em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAC), composto por um laboratório de análises ambientais, salas para cursos, pátios para compostagem e área para pesquisa em tratamento de efluentes e aproveitamento de água de chuva.

Na seção *Acontece Aqui* lançamos cinco artigos sobre Ações de Extensão coordenadas por professores da Regional Catalão. No primeiro artigo, a professora Juliana Bernardes Borges da Cunha, coordenadora do “Projeto Integrar: Escola e Matemática”, salienta que o objetivo da ação é incentivar o uso de novas metodologias no ensino de matemática que despertem o interesse das crianças para esta matéria. Para tanto, usam de atividades que consistem em jogos matemáticos subdivididos de modo que atenda a cada série escolar participante.

No segundo artigo o professor Luiz do Nascimento Carvalho, coordenador do projeto “Jovem e o Saber: Diálogo Psicologia e Educação”, relata que a ação tem como motivação a necessidade de se estruturar um programa de médio/longo prazo que contribua na realização do estágio de estudantes de licenciatura em escolas. A metodologia utilizada nesta ação prima pela organização de oficinas que abordem temas transversais e busquem promover habilidades para administrar conflitos por meio do diálogo, *projeto de vida e orientação profissional* (grifos do autor).

No terceiro artigo da seção acontece aqui, a professora Jupyaryara Jandyra Carvalho Barros apresenta o programa “Construindo uma Teia de Novos Talentos na Regional Catalão”, que visa ser uma fonte mediadora de cidadania. O programa foi

constituído a partir de quatro subprojetos: 1- Formação Socioambiental e Reciclagem – Práticas de Educação Cidadã, sob a coordenação do professor Cláudio José Bertazzo; 2- Novas metodologias, estratégias e tecnologias construindo saberes em Física e Matemática, sob a coordenação do professor Romes Antônio Borges; 3- Do entrelaçar ao semear saberes: adquirindo competências e desenvolvendo habilidades em Ciências Naturais sob a coordenação da professora Jupyracyara e 4- Inclusão, Talento e Altas Habilidades/Superlotação: entrecruzamento de saberes e cultura científica, sob a coordenação da professora Dulcéia Tartuci. As ações desenvolvidas envolvem ensino, pesquisa e extensão vinculadas à matriz curricular da Educação Básica.

“A arte da Adolescência: oficina de escrita como dispositivo terapêutico para adolescentes”, artigo escrito pela professora Emilse Terezinha Naves, coordenadora deste projeto, apresenta algumas oficinas que tem como objetivo possibilitar um dispositivo terapêutico, pois a escrita pode ser considerada uma ferramenta valiosa para lidar com as transformações inerentes a essa etapa do desenvolvimento.

O quinto artigo desta publicação aborda o tema “Projeto de Extensão: Brinquedoteca Hospitalar”, sob coordenação da professora Juliana Martins de Souza e as contribuições da professora Normalene Sena de Oliveira e da aluna Aline de Fátima Silva. Trata-se um de projeto com apoio na Lei nº11. 104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação da brinquedoteca nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação.

Estes textos relatam as experiências vividas por professores e acadêmicos durante a execução de cada projeto de extensão. É importante ressaltar que é apenas uma amostra no extenso número de ações trabalhadas em nossa instituição.

Boa leitura!

Thaís Maria do Nascimento Santana
Acadêmica do curso de Engenharia de Produção na
UFG/RC
Estagiária na CEC/RC

Neste Volume:.

Centro de Referências em Qualidade Ambiental	3
Projeto Integrar: Escola e Matemática	4
Os Jovens e o Saber: Diálogo Psicologia e Educação	5
Construindo uma Teia de Novos Talentos na Regional Catalão	6
A Arte da Adolescência: oficina de escrita como dispositivo terapêutico para adolescentes	7
Projeto de extensão: “Brinquedoteca Hospitalar”	8

Extensão em *foco*



*Ed Carlo Rosa Paiva¹
Antover Panazzolo Sarmiento²
Eliane Aparecida Justino²
Heber Martins de Paula²*

Centro de Referências em Qualidade Ambiental

O acelerado crescimento populacional e das atividades agrícolas, nas últimas décadas no Estado de Goiás, tem provocado o aumento do consumo de água urbana, industrial e agrícola, e uma sensível deterioração da qualidade desse recurso natural, bem como a poluição do solo. Cita-se também a exagerada geração de resíduos sólidos que vêm agravando cada vez mais problemas de qualidade da água e do solo, entre outros problemas indiretos como enchentes e problemas de saúde pública.

A preocupação com a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente natural vem crescendo, resultando assim na necessidade de monitoramento de águas superficiais, subterrâneas e de solos, e ainda na destinação e processamento adequado de resíduos e efluentes industriais e domésticos. Como consequência, análises químicas, físico-químicas, toxicológicas e microbiológicas tornaram-se elementos-chave para o diagnóstico e monitoramento dos níveis de contaminação ambiental. Ainda, nesse sentido, faz-se necessário um trabalho de conscientização e formação contínua dos diferentes setores que compõe a sociedade organizada.

Diante desta preocupação, o Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Goiás, Regional *Catalão*, buscou, juntamente com Secretaria de Meio Ambiente (SEMMAC) e Prefeitura de Catalão implantar um Centro de Referência em Qualidade Ambiental (CRQA). Anseia-se por atender a sociedade em geral, desde as demandas por parte do poder público local e regional, instituições públicas e privadas, como também subsidiar as ações de órgãos de fiscalização e controle como os COMDEMAS, Secretarias de Meio Ambiente e o Ministério Público. Objetiva-se aumentar a participação da universidade nas áreas de diagnóstico e monitoramento ambientais. Além disso, pretende-se estimular o desenvolvimento e padronização de técnicas analíticas; reforçar a interação entre ensino, pesquisa e extensão na área de saneamento, meio ambiente e sustentabilidade, resíduos sólidos, etc.

O CRQA deverá ser implantado na área da SEMMAC e contará com laboratório de análises ambientais, sala para cursos, pátio para compostagem e área para pesquisa em tratamento de efluentes e aproveitamento de água de chuva. Serão desenvolvidas análises e pesquisas para caracterização e definição da qualidade da água em função das suas diferentes finalidades, assim como dos resíduos sólidos e águas residuárias. Espera-se que com a implantação do CRQA a UFG/FENAD/RC possa proporcionar a capacitação técnica de funcionários de

diferentes órgãos da administração pública, produtores, alunos e professores do ensino básico, e da própria universidade, além de desenvolver e adequar tecnologias à realidade local.

1 Professor do curso de Engenharia Civil da UFG/FENAD/RC e coordenador do projeto.

2 Professor (a) do curso de Engenharia Civil da UFG/FENAD/RC (Participante do projeto).

Acontece Aqui



Juliana Bernardes Borges da Cunha ¹

Projeto Integrar: Escola e Matemática

O Projeto Integrar – Escola e Matemática acontece desde 2007 e é realizado em duas etapas. Inicialmente, as atividades que serão realizadas nas visitas são preparadas pela equipe executora. As atividades, que consistem em jogos matemáticos, são pesquisadas e selecionadas conforme os conceitos de matemática abordados em cada série. Posteriormente, os jogos são confeccionados empregando-se materiais de baixo custo e/ou recicláveis. Também são utilizados nas oficinas jogos que fazem parte do acervo do Laboratório de Educação Matemática – MATEMATECA - que está localizado no Departamento de Matemática / Regional Catalão. Simultaneamente a esta etapa é feito convite para que as escolas de Catalão e região agendem visitas para sessões de oficinas com seus alunos. As instituições interessadas entram em contato com a equipe responsável pela execução do projeto para efetuar o agendamento da visita.

Na segunda etapa, as turmas do ensino fundamental que previamente realizaram o agendamento são recepcionadas semanalmente no MATEMATECA e em cada visita atendemos trinta alunos do mesmo nível escolar. Nas visitas são aplicadas as atividades preparadas para a série. A equipe responsável auxilia os participantes no andamento das atividades, sanando dúvidas. Ao final de cada visita os participantes respondem a um questionário em que emitem suas opiniões e impressões sobre o projeto.

O Projeto Integrar – Escola e Matemática tem como objetivo principal incentivar a implementação de novas metodologias no ensino de matemática que despertem o interesse das crianças em estudar matemática. Para o desenvolvimento do Projeto são utilizados jogos e atividades que tornam o aprendizado mais atrativo e prazeroso. O Projeto estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças, incentivando-as a aprimorarem suas habilidades de raciocínio, a elaborar estratégias, aperfeiçoar a atenção, a memória e a criatividade.

A equipe executora descreve a experiência como muito gratificante por verem crianças que, em uma situação de sala de aula convencional, demonstrariam resistência em realizar operações aritméticas, passarem a tarde fazendo contas, raciocinando, desenvolvendo habilidades e felizes por estarem aprendendo e querendo voltar a visitar as oficinas. Durante a estada a equipe executora também conversa com as crianças sobre a importância da continuidade dos estudos e para que no futuro venham a se interessar pelo ensino em nível superior. Nos relatos de professores das escolas públicas

que acompanham os alunos nas visitas, percebe-se que esse projeto também é importante para estimular esse convívio dentro da universidade, pois para essas crianças a universidade é um conceito distante do seu cotidiano.

O Projeto também tem contribuído para que as próprias escolas construam o seu acervo para trabalharem atividades lúdicas com as crianças dentro da escola. As respostas dadas nos questionários e os relatos de professores e coordenadores das escolas fazem com que acreditemos que o projeto vem atingindo os objetivos propostos.

¹ Professora do curso de Matemática e coordenadora do projeto.

Acontece Aqui

Os Jovens e o Saber: Diálogo Psicologia e Educação

A Faculdade de educação é toda a Universidade
Ildeu Moreira Coelho

Luiz do Nascimento Carvalho¹

“Os jovens e o saber: diálogo psicologia e educação” foi cadastrado na UFG em março de 2013 e motivado pela necessidade de estruturar programa de médio/longo prazo para realizar estágio por estudantes de licenciatura em escolas. Atualmente, é realizado por estudantes de graduação do curso de psicologia, técnico administrativo e professores de ensino médio.

O tema jovem e saberes advêm de uma reflexão presente nos chamados estudos sociais da infância, que concebe haver subjacente a uma teoria pedagógica concepções de infância que orienta as relações Inter-relacionais entre adultos e jovens (CHARLOT, 1985) e concebem o processo educacional como *relação* (com o objeto do conhecimento, com adultos e pares) com os quais se estabelecem consensos intersubjetivos sobre o mundo. A categoria *Relação-com-o-saber* (CHARLOT, 2000) sugere uma relação de um sujeito com o mundo, consigo e com os outros, e envolve conjunto de significados compartilhados em espaços de atividades temporalmente localizadas.

Na proposta foi considerado também o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1996), que define seus quatro pilares, aprender a conhecer, aprender a fazer, *aprender a viver juntos*, aprender a ser. O projeto centra-se no terceiro desses objetivos (*aprender a viver juntos*) e realiza atividades voltadas para compreensão do outro, percepção da interdependência recíproca, realização de projetos conjuntos, gestão de conflitos emergentes, respeito pelos valores do pluralismo, compreensão mútua e cultura da paz, não em uma compreensão pacifista, mas que concebe a interação dialógica como a melhor via de resolução de conflitos, o que remete à noção básica de isegoria, que é o direito de apresentar publicamente as ideias, vê-las debatidas aceitas ou rejeitadas em um clima de pluralismo e liberdade.

As oficinas abordam temas transversais e buscam promover habilidades para administrar conflitos por meio do diálogo, *projeto de vida e orientação profissional*. Avaliações são feitas por meio de ação-reflexão-ação, instrumentos padronizados de habilidades sociais, diários de campo e outros produtos das oficinas. É extensão com pesquisa (avaliativa) e ensino, pois pode ser considerada uma metodologia ativa em que o cotidiano do trabalho apresenta desafios para o pensamento e para a ação.

Até o momento (novembro de 2014) participaram na realização da proposta estudantes da disciplina Estágio Curricular Obrigatório em Formação de professores de

psicologia I e II, dos anos 2013 e 2014, com o apoio de outros estudantes de outros períodos. No ano de 2013 centrou-se no reconhecimento do campo, identificação dos atores, demandas e desafios presentes no contexto. Em 2014 estão se concluindo os dois primeiros ciclos de oficinas sobre *projeto de vida e orientação profissional*. Os produtos resultantes da proposta subsidiarão a confecção de materiais didáticos e a socialização dos conhecimentos (transferência de tecnologia social).

Referências bibliográficas

- CHARLOT, Bernard. A relação com o saber: conceitos e definições. In: _____. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 77-86
- CHARLOT, Bernard. *A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrázio. Brasília-DF: Unesco; São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 1998.

¹ Professor do curso de Psicologia da UFG/RC e coordenador do Projeto.

Acontece Aqui

Construindo uma Teia de Novos Talentos na Regional Catalão

Jupyrcyara Jandyara Carvalho. Barros¹
Cláudio José Bertazzo²
Romes Antônio Borges³
Dulcéria Tartuci⁴

O programa em questão apoia-se na UFG/RC como fonte mediadora de conhecimento científico e orientação à promoção da cidadania. As ações apresentadas envolvem ensino, pesquisa e extensão vinculadas à matriz curricular da Educação Básica. O projeto geral subsidia novas metodologias socioeducativas na Educação Básica (Figura 1, 2, 3, 4) a partir de uma abordagem interdisciplinar, em que se articulam os saberes das Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Física, Geografia, Matemática, Pedagogia e Química.

Figura 1: Registros referentes ao Subprojeto I (a: orientações sobre o plantio de sementes; b: arbóreas nativas do cerrado). **Responsáveis:** Cláudio J. Bertazzo, Maico Roriz Severino, Vanessa G. P. Severino (Subprojeto “Formação Socioambiental e Reciclagens - Práticas de Educação Cidadã”).



Fonte: Mariano (2014); . http://portal.rac.com.br/noticias/index_teste.php?tp=correio-escola&id=95389&ano=2011&mes=08&dia=25&titulo=escolas-incluem-educacao-ambiental-na-grade-curricular

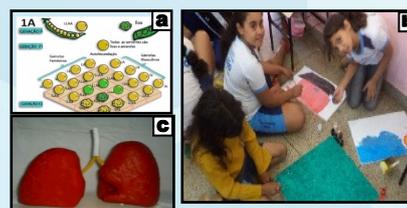
Figura 2: Registros referentes ao Subprojeto II (a: teste dos robôs; b: atividades aplicadas à ciência Física). **Responsáveis:** Ana Rita Pereira, Elida A. da Silva, Julio S. E. Ortiz, Marcelo H. Stoppa, Márcio R. R. Ribeiro, Marcionilio T. O. Silva, Paulo R. Bergamaschi, Romes A. Borges (Subprojeto “Novas metodologias, estratégias e tecnologias construindo saberes em Física e Matemática”).



Fonte: Borges (2014); Pereira (2014).

Figura 3: Registros referentes ao Subprojeto III (a: esquema demonstrando o cruzamento mendeliano, b: escolares criando o cenário para a técnica de *stop motion*; c: pulmões confeccionados com massa de modelar). Responsáveis: Adriana F. Neves, Camila R. Cardoso, Jupyrcyara J. C. Barros, Roseâmely A. C. Barros, Zenon Silva. (Subprojeto “Do entrelaçar ao semear saberes: adquirindo competências e desenvolvendo habilidades em Ciências

Naturais”).



Fonte: Santos et al. (2014); Silva, R. et al. (2014); Silva, J. (2014).

Figura 4 Registros referentes ao Subprojeto IV (a: formação de docente da Educação Básica; b: Projeto “Sonhadores” e “Feira de Ciências”; atividades desenvolvidas em parceria com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual). Responsáveis: Camila R. Cardoso, Cristiane S. Santos, Elania M. M. Bergamaschi, Dulcéria Tartuci, Maria M. L. Flores. (Subprojeto “Inclusão, Talentos e Altas Habilidades/Superdotação: entrecruzamento de saberes e cultura científica”).



Fonte: Tartucci et al. (2014).

Foi relevante o aprendizado na escola, seja por meio das experiências dos extensionistas ou dos escolares. Em cada novo encontro os participantes revelam interesse nas temáticas propostas. De modo geral, o aprendizado obtido nessas atividades extensionistas, a partir do incentivo ao aprimoramento intelectual e humano, propiciou a consolidação do saber de todos os envolvidos.

Um ponto positivo a ser ressaltado foi a receptividade das Secretarias de Ensino e escolas em receber esse projeto, em especial por parte dos alunos. Tal fato tem motivado a equipe a buscar novas práticas pedagógicas, alinhando-as ao ensino, pesquisa e extensão para se preparar para a segunda etapa do projeto em 2015, incentivando a comunidade educacional a se comprometer com a melhoria do padrão de qualidade do ensino em abrangência loco-regional.

¹ Professora do curso de Ciências Biológicas da UFG/RC, Coordenadora Geral do Projeto e Coordenadora do Subprojeto III.

² Professor do curso de Geografia da UFG/RC e Coordenador do Subprojeto I.

³ Professor do curso de Matemática da UFG/RC e Coordenador do Subprojeto II.

⁴ Professora do curso de Pedagogia da UFG/RC e Coordenadora do Subprojeto IV.

Acontece Aqui

A Arte da Adolescência: oficina de escrita como dispositivo terapêutico para adolescentes

Emilse Terezinha Naves¹

Desde agosto de 2013 é desenvolvido na Fundação Nova Vida a oficina terapêutica de escrita com adolescentes que participam das atividades assistenciais dessa instituição. Essas oficinas têm como objetivo principal possibilitar dispositivo terapêutico, pois a escrita pode ser considerada uma ferramenta valiosa para lidar com as transformações inerentes a essa etapa do desenvolvimento. O ato de escrever pode dar ao adolescente condição para a elaboração de seus conflitos e angústias, contribuindo no processo de sua constituição subjetiva. Sendo a escrita um elemento da cultura, a produção de textos obtida na oficina contribui também na possibilidade de construção de laços sociais entre os participantes do projeto. Além desses objetivos temos também como meta identificar possíveis vulnerabilidades que possam vir a comprometer a saúde mental desses sujeitos.

A justificativa para o desenvolvimento desse projeto surge quando nos deparamos com o aumento considerável, na contemporaneidade, de agravos em relação à saúde mental dos adolescentes e jovens. O número estatístico de adolescentes que iniciam o uso de álcool e outras drogas, a gravidez precoce, a evasão escolar, a violência, dentre outros, tem assolado significativamente as famílias desses sujeitos. Nesse sentido, consideramos essencial propor ações que possam não apenas ajudar na elaboração de suas problemáticas identificatórias e subjetivas, mas principalmente, subsidiar uma ação preventiva. Sabemos que nem sempre a escola ou a família possui condições para identificar ou prever possíveis problemas com seus adolescentes.

A dificuldade encontrada pelas instituições sociais para lidar com as questões e problemas que possam surgir nessa etapa da vida devem-se ao fato de que a adolescência é considerada uma fase de passagem da infância para a vida adulta na qual ocorrem transformações físicas, psicológicas, sociais e comportamentais que podem vir acompanhada de grandes transformações que geram conflitos internos, angústias e preocupações. Esse conjunto de fatores confere a essa etapa uma particularidade, a possibilidade de desenvolvimento de vulnerabilidades que dificultam a assimilação de todas as mudanças bem como os impactos que elas provocam em suas vidas.

compreensão do mundo adulto, ressaltamos a importância de entender o que está acontecendo, qual é o sentimento que esse adolescente apresenta diante do mundo em que ele se encontra, pois assim o

posicionamento dos adultos seja família, instituição ou escola poderá tornar-se menos conflitante, facilitando a criação de laços sociais.

As transformações ocorridas na adolescência operam também mudanças significativas nos laços sociais com familiares, amigos, escola e sociedade em geral. Sabendo que a fase do adolescer é um período muitas vezes difícil para a compreensão do mundo adulto, ressaltamos a importância de entender o que está acontecendo, qual é o sentimento que esse adolescente apresenta diante do mundo em que ele se encontra, pois assim o posicionamento dos adultos seja família, instituição ou escola poderá tornar-se menos conflitante, facilitando a criação de laços sociais.

Muitos conflitos não são resolvidos e expressos por esses indivíduos, daí a importância de buscar na escrita uma ferramenta para tudo aquilo que não pode ser observado apenas pela verbalização propriamente dita. Ato, comportamentos, maneira de encarar os fatos e, até mesmo a forma como os adolescentes expressam suas ideias na produção de textos, podem expor conteúdos subjetivos que não conseguem ser expressos de outro modo. A proposta de deixar com que o adolescente escreva livremente tem o intuito de produzir nele uma liberdade em relação aos seus conteúdos internos que, por algum motivo, são reprimidos e podem aparecer em forma de passagens ao ato, comprometendo sua saúde mental bem como suas relações familiares e sociais.

¹Professora do curso de Psicologia na UFG/RC e coordenadora do projeto.

Acontece Aqui

Projeto de extensão: “Brinquedoteca Hospitalar”

Juliana Martins de Souza¹
Normalene Sena de Oliveira²
Aline de Fatima Silva³

Em 2005 foi instituída a Lei da Brinquedoteca, Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. O Art. 3º coloca que a brinquedoteca é um o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social (Brasil, 2005).

Dentre todas as instalações hospitalares, nenhuma trás mais alívio para os fatores estressores da hospitalização da criança, do que a área de lazer ou sala de atividades. Neste ambiente, as crianças distanciam-se temporariamente de seus temores de separação, perda de controle e lesão corporal (WONG, 2000).

Considerando este contexto, e entendendo que a criança hospitalizada precisa do espaço para brincar e interagir com a liberdade de expressão que contribuirá significativamente para o desenvolvimento pleno e saudável no espaço em que se encontra, no primeiro semestre de 2014, durante as atividades práticas da disciplina “Processo de cuidar em saúde da criança II” do curso de enfermagem, realizadas na unidade de internação pediátrica da Santa Casa de Misericórdia de Catalão foi proposto aos alunos o desenvolvimento do brincar na instituição.

A Santa Casa há vários anos se preocupa em ter este espaço como forma terapêutica no auxílio a recuperação das crianças e incentivo aos pais para permanecerem mais tempo com seus filhos, buscando atingir este objetivo, foi então reorganizado um espaço já existente na unidade de pediatria, para se tornar a brinquedoteca do local, adaptando o ambiente a fim de torna-lo propício ao brincar, para as crianças que ali se internam. A partir dessa organização foram realizadas atividades como a leitura de histórias, desenhos, filmes, pinturas, músicas, jogos, etc. ao final das atividades práticas percebeu-se impacto bastante positivo em relação à assistência e a recuperação da saúde das crianças hospitalizadas e famílias.

Pensando na continuidade desta atividade na instituição foi proposto o projeto de extensão: Brinquedoteca Hospitalar que tem como objetivo a manutenção, organização e a promoção do brincar na brinquedoteca da Santa Casa de Catalão – GO.

As atividades do projeto iniciaram em agosto de 2014 e atualmente conta com 20 alunos dos cursos de

enfermagem e psicologia. Cada aluno tem uma escala semanal para desenvolverem atividades na brinquedoteca como higienização diária dos brinquedos e ambientes, para evitar a proliferação de infecções; manutenção e recuperação dos brinquedos quebrados; atividades recreativas e educativas com as crianças e familiares.

Espera-se que o projeto colabore com a instituição para manutenção deste ambiente dentro da unidade de internação pediátrica e o brincar seja instituído como estratégia do cuidar humanizado à criança hospitalizada; direito este essencial ao desenvolvimento infantil garantido pelo estatuto da criança e adolescente em seu artigo 16 (Brasil, 2013)..



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.104 de 21 de março 2005. *Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.* Disponível em: <<http://www.gov.br>>. Acessado em 15 Nov. 2010.

Brasil, Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente. Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado / Murillo José Digiácomo e Ildeara Amorim Digiácomo. Curitiba, 2013. 6ª Edição

WONG D. L. *Enfermagem Pediátrica.* Ribeirão Preto: Guanabara Koongan, 2000.

¹Professora do curso de Psicologia na UFG/RC e coordenadora do projeto.

¹ Professora do curso de Enfermagem da UFG/RC e coordenadora do projeto.

² Professora do curso de Enfermagem da UFG/RC.

³ Aluna do curso de Enfermagem da UFG/RC.

AGOSTO / DEZEMBRO 2014



UFG



Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão

Tel: (64) 3441-5313 / (64) 3441-5347

Site: www.cec.catalao.ufg.br

E-mail: ceccac@gmail.com

Expediente:

Elaboração: Coordenação Geral de Extensão e Cultura

Editora: Renata Alessandra Evangelista

Diagramação: Thaís Maria do Nascimento Santana

Revisão: Cacildo Galdino Ribeiro

Distribuição Gratuita